

## **Notas etnográficas acerca da peregrinação ao Morro da Gamela – ES: um olhar a partir da Geografia Cultural**

Maicon Lemos Sathler<sup>(1)</sup>

Data de submissão: 10/12/2020. Data de aprovação: 19/2/2021.

**Resumo** - O presente estudo objetivou discutir o perfil dos peregrinos e sua correlação com as dinâmicas dos processos nas práticas das manifestações religiosas no Parque Municipal Morro da Gamela, transfigurado em um simulacro denominado Monte Horebe, em Vitória, diagnosticando a noção das experiências religiosas quanto à manifestação do sagrado por meio de sua peregrinação. Utilizaram-se instrumentos metodológicos como revisão bibliográfica, entrevista semiestruturada e questionário socioeconômico e étnico-cultural. Ao se analisarem os dados compilados, observou-se um perfil diferenciado, sobretudo por se tratar de um lugar sagrado de terreno acidentado e íngreme que não impede a visita de peregrinos de faixas etárias mais avançadas. Além disso, é possível constatar em número expressivo a participação de mulheres em relação ao número de homens, contudo, o presente estudo se mostrou insuficiente para demonstrar os aspectos do sagrado e da hierofania em si, fazendo-se necessário traçar novos panoramas.

**Palavras-chave:** Espaço sagrado. Hierofania. Paisagem. Peregrinação. Fé.

### **The Landscape of the Sacred in Vitória: a study on the Hierophanic Spaces**

**Abstract** – This article intends to discuss the new relations of the dynamics of the processes in the practices of religious manifestations in Vitória, diagnosing the notion of religious experiences, regarding the manifestation of the sacred through its territoriality. In order to fulfill this objective, a bibliographic review was necessary to allow an overview of the treatment that the literature has given on the subject. After the bibliographic review, the mapping of spaces considered sacred capital was carried out, with pre-established criteria to select those spaces that met the research proposal. And finally, the fieldwork in the vicinity of those spaces that meet the proposed condition, with observation and application of interviews, in order to seek to achieve the objectives established for this research.

**Keywords:** Sacred space. Hierophany. Landscape. Pilgrimage. Faith.

### **Introdução**

Esta proposta de investigação é uma abordagem acerca das práticas e manifestações religiosas no espaço geográfico, tomando como domínio espacial para estudo o recorte do Parque Municipal Morro da Gamela, conhecido regionalmente como Monte Horebe, localizado na cidade de Vitória, no Espírito Santo, e suas relações com o sagrado. A respeito dessa proposição, é certo que a experiência religiosa é um processo há muito desprezado ou ignorado, segundo princípios conceituais. Ainda que aclarem parte da realidade, até agora não obtiveram êxito em desvendar dois extremos: a emoção coletiva e a individual. Portanto, a partir desse pensar, a problemática que se impõe e que é explorada neste estudo reside na seguinte pergunta: quais são os perfis dos visitantes peregrinos que rumam ao Monte Horebe?

A fim de esclarecer tal problemática, o estudo objetivou discutir as relações das dinâmicas e dos processos que perpassam as práticas das manifestações religiosas em Vitória, diagnosticando a noção das experiências religiosas quanto à manifestação do sagrado por meio de sua territorialidade exercida no Parque Municipal Morro da Gamela/Monte Horebe.

---

<sup>1</sup> Mestre do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. \*[maiconsathler@gmail.com](mailto:maiconsathler@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1804-2148>.

Para cumprir esse objetivo foi necessária uma revisão bibliográfica, que permitiu estabelecer um panorama do tratamento que a literatura tem dispensado ao tema. Apoiamo-nos, então, em conceitos como Hierofania, Hierópolis e Espaço Sagrado, que são ferramentas teóricas essenciais e aporte necessário para entendermos o fenômeno de peregrinação no referido recorte e as manifestações das crenças religiosas nesse espaço diferenciado, sobretudo por representar a prática de fé, referenciada na perspectiva da Geografia Cultural.

Dados do censo de 2010 rememoram que a maioria da população brasileira declara assumir uma religião (IBGE, 2010). Com base nesse fato, Corrêa e Rosendahl (2003) mostram, ao abordar a discussão acerca da cultura religiosa, que esta não deve originar-se de um pressuposto explicativo, mas deveria ser explicada sob uma ótica espacial. A esse respeito, a geografia atenta para essa temática a partir de 1970, quando entra em contato estreitamente com as humanidades e a fenomenologia. Isso porque os indivíduos enaltecem a materialidade e a imaterialidade residentes no espaço, simbolizando-os, formando respostas aos seus anseios e necessidades. Em todas as escalas, tais símbolos podem nortear um sistema dinâmico, distante da harmonia, conferindo a essas definições ocupação digna de um longo trabalho.

A Geografia da Religião almeja compreender como as dinâmicas engendradas pelo ser religioso configuram o espaço, alterando e/ou conformando-o (GIL FILHO, PEREIRA, 2016). Nesse mesmo sentido, Rosendahl (2008) expõe que:

[...] que é possível qualificar o espaço sagrado<sup>2</sup> - caracterizado por sua sacralidade máxima, expressa por uma materialidade à qual se atribui grande valor simbólico – e o espaço profano em torno do espaço sagrado, caracterizado pela existência de elementos que não possuam sacralidade (ROSENDAHL, 2008, p. 6).

A esse respeito, Rosendahl (2002) e Eliade (2013) chamam atenção para essa qualificação do espaço através da multiplicidade de pesquisas que discutem e destacam o conceito de Hierofania como o agente responsável pelo ato de consagrar o espaço, o que, na perspectiva destes, tem por objetivo a espacialização do território através da manifestação do sagrado, transformando simbolicamente as formas outrora profanas em sagradas.

Através desse dinamismo de valoração simbólica do espaço, por meio da propagação da fé através das peregrinações a lugares tidos como sagrados, constitui o fenômeno de expansão da produção dos novos recortes do espaço sagrado com maior influência sobre as áreas de paisagens naturais, o qual se consolida a partir de uma nova relação do homem com a natureza, sendo capaz de gerar fluxos de peregrinos, em diferentes escalas, para os espaços envolvidos no processo. Tais transformações e a produção de novos sítios que intensificam as sacralidades estão ligadas aos anseios da cultura religiosa de obter novos adeptos e fornecer espaço diferenciado para as experiências individuais e coletivas, maximizando-as através da hierofania que compõe a região.

Ao abordar tal discussão, Yi Fu Tuan (1980) aponta-nos um conceito de lugar no qual este é assimilado frente à relação do homem com o espaço, interagindo sentidos, sentimentos e sua subjetividade, o que, para OTTO (1992), é apresentado como consequência das experiências com o sagrado, o lugar, livre das influências externas e dentro da dinâmica do espaço santificado, revelando a manifestação do sagrado.

Na perspectiva de Rosendahl (2009), tal conceito diz respeito à *hierópolis*, que designa lugares que apresentam um grande movimento de peregrinações ou romarias, sendo intrinsecamente relacionados ao predomínio de uma ordem espiritual. A esse respeito, a autora agrega: “Por hierópolis, aqueles lugares considerados sagrados por uma dada população, local, regional ou nacional. As hierópolis estabelecem lugares de peregrinação de diferentes religiões”. Os *espaços sagrados* representados por essas cidades-santuário são considerados

---

<sup>2</sup> A geografia define o espaço sagrado como um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, transpondo-o para um lugar distinto daquele no qual transcorre seu cotidiano.

lugares onde o simbolismo religioso comporta um conjunto de elementos geossimbólicos constituídos por templos, santuários, estátuas, colinas, fontes, lagos, roteiros devocionais, estabelecendo uma ligação com o homem religioso, aproximando-o de sua vida comum.

Portanto, interpretar o espaço sagrado necessitaria da compreensão da valorização dos símbolos e da conexão com o devoto que, através da natureza, conformaria o espaço sagrado, patente na superfície, limitado, e que estabelece uma dinâmica com o entorno. Ainda que refutada ao domínio dos conceitos relacionados à dialética da realidade social, a religião direciona princípios, vontades e intencionalidades que resistem frente a um mundo de fluxos e fixos em constante atividade (SANTOS, 2012).

Porém, nos ensaios da Geografia da Religião, encontram-se divergências de abordagens a esse respeito. É notório que a maior parte a distingue como produção material humana. Gil Filho (2008) cita que “ao reduzir a religião somente a uma instituição humana, cumprimos o papel de qualificá-la *per se* sob dois pressupostos: como sistema simbólico ou como ideologia”. No entanto, ressalta-se aqui que suprimir a influência daquilo que transcende a perspectiva humana restringiria ao simples estudo dos dogmas fundamentados e da ortodoxia presente. A experiência com o sagrado deduziria uma categoria de análise e interpretação.

### **Materiais e métodos**

O presente estudo orientou-se por uma abordagem metodológica de caráter qualitativo, sobretudo por ensejar romper com as concepções positivistas que se orientam a partir de uma “exclusiva verdade”. Sob essa ótica, a conveniência de se estabelecer uma pesquisa desse cunho se justificou a partir das possibilidades de mergulhar na espacialidade protestante que se cristaliza através da peregrinação ao Monte Horebe. Tal assertiva reside no que Minayo (2003) expõe ao afirmar que há grande importância na contribuição desse tipo de pesquisa para as Ciências Sociais:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não se pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos, e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2003, p. 21).

Assim sendo, na tentativa de tornar esta pesquisa relevante e representativa, além de significativa para a Geografia, foram utilizados os procedimentos e critérios descritos a seguir.

I) Levantamento bibliográfico: a pesquisa fundamentou-se na utilização de referenciais bibliográficos em todas as suas etapas de elaboração, para que fosse apresentado embasamento teórico satisfatório, além de facilitar a compreensão das determinações, derivadas da mudança na estruturação do lugar e do espaço sagrado, que fazem o objeto de estudo ser o que é.

Nesse sentido, a pesquisa se desenvolveu a partir do uso de teorização capaz de subsidiar o processo em questão, em específico do desenvolvimento cultural religioso protestante capixaba, para elucidação do comportamento e da condição atual da peregrinação religiosa nos lugares hierofânicos enquanto reagente das transformações em um dos elementos mais fundamentais do estado do Espírito Santo.

Isso se deu por meio da compreensão da função cultural e sagrada para a cidade e do uso das noções de sagrado e profano na teoria geográfica de Zeny Rosendahl, guiando o estudo do desenvolvimento cultural do estado do Espírito Santo pela estruturação Humanística. Sob o viés da cultura religiosa, elemento que norteia a Geografia Cultural, pautar-se-á a análise das transformações culturais religiosas no estado do Espírito Santo e como o restabelecimento religioso sobre diferentes porções do espaço no estado age sobre a cultura anteriormente estabelecida, no desempenho de seu papel exercido e na atribuição de significados recebidos.

II) Trabalhos de pesquisa direta no campo (visitas periódicas ao Parque Municipal Morro da Gamela, participação do processo de manifestação do sagrado, observação e aplicação de questionários e entrevistas): buscaram expor a situação atual da manifestação religiosa através da obtenção de dados, a fim de caracterizar o Monte Horebe como espaço sagrado, além de sua simbologia sacra, apresentando suas condições de existência na cidade, aquilo que lhe é particular e peculiar.

Dessa forma, as visitas foram iniciadas em 2019 e se estenderam até o ano de 2020, sendo finalizadas na metade do primeiro do semestre de 2020. Em alguns momentos aconteceram em dias de semana, e em outros momentos, durante os finais de semana, nos períodos da manhã, tarde e início do crepúsculo, com o propósito central de averiguar e levantar informações sobre a problemática tecida.

No que diz respeito à elaboração do roteiro das entrevistas, adotamos o método alicerçado em um de roteiro de entrevistas semiestruturadas. Dessa forma, a presente pesquisa apoiou-se nos autores Trivinos (1987) e Manzini (2003), que se debruçam numa tentativa de clarificar o que seria a entrevista semiestruturada. Para Triviños (1987, p. 146), “a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa”. Assim, o foco principal da pesquisa estaria mantido, e os questionamentos previamente realizados forneceriam novos indicativos de hipóteses que porventura viriam a surgir a partir das respostas dos peregrinos. Dessa forma, “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...], além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

### III) Tabulação de dados e análise dos resultados

Nesse sentido, são demonstrados os gráficos provenientes dos questionários e é discutido como se apresenta o desenvolvimento da atividade religiosa nos espaços hierofânicos e o papel desempenhado por seu fluxo peregrino para os lugares sagrados no tempo. Nesse contexto, percebe-se a atuação e influência do simbolismo sagrado na caracterização e atribuição de importância dada a esses lugares para a cidade, como referência espiritual única para uma situação de coexistência de manifestação sagrada a outros espaços.

Essa exposição encadeia o cumprimento dos objetivos da pesquisa, servindo de elo para o entendimento da realidade em que se insere a manifestação do sagrado e contextualizando-o sob o desenvolvimento da Geografia Cultural e da Religião.

## **Resultados e Discussões**

As peregrinações e as manifestações das crenças religiosas implicam possíveis alterações no cenário social, expressando-se tanto de forma individual quanto de forma coletiva. Rosendahl (1996) e Eliade (1961) destacam a importância da hierofania como propulsor para o peregrino, pois a materialização do sagrado pode ocorrer em grutas, rios, pedras e árvores, originando, simbolicamente, o lugar sagrado.

Ao atentarmos para o passado, o estado do Espírito Santo recebe essa denominação devido à chegada de Vasco Fernandes Coutinho, no dia 23 de maio de 1535, em um Domingo de Pentecostes (segundo o calendário cristão, a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Cristo). Dessa forma, alguns lugares da unidade federativa se configuraram como um espaço de manifestação do sagrado — onde ocorre a hierofania — procurado, inventado e vivenciado por milhares de pessoas que buscam nos simbolismos religiosos ali presentes a revelação do sagrado. Os usos praticados pelas pessoas do espaço geográfico dos espaços hierofânicos e de trajetos semelhantemente considerados religiosos — como o que se percorre durante a peregrinação ao sagrado — vão transformando espaços e lugares geográficos em espaços e lugares religiosos, causando, por conseguinte, a conversão da nomenclatura desses espaços geográficos pelos frequentadores adeptos a religião.



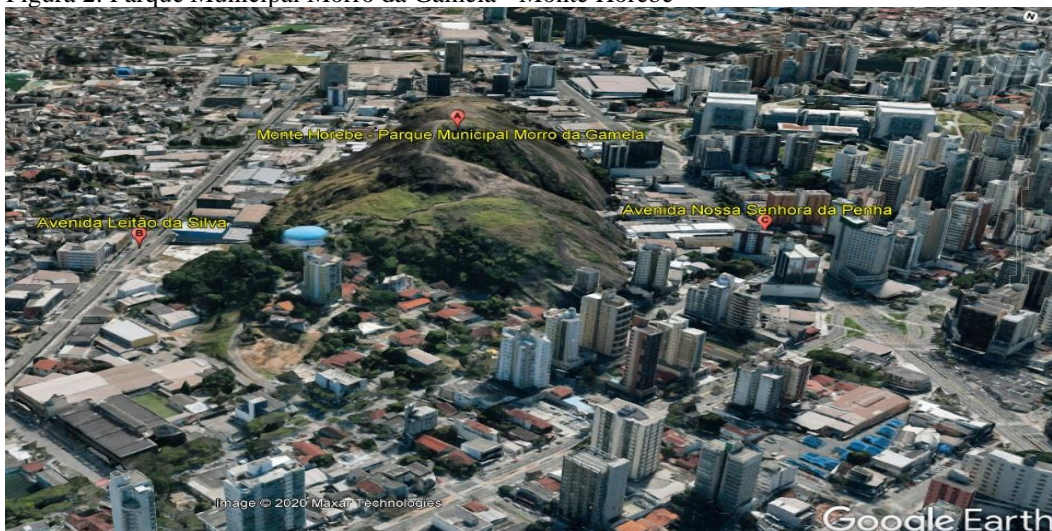
Figura 1: Grupo religioso se aglutinando para a prática de hierofania.



Fonte: O autor (2020).

O Parque Municipal Morro da Gamela, ao receber seus peregrinos, é transfigurado e transformado em um simulacro. Nesse sentido, o local se apresenta com dois nomes, revelando a transmutação de sua toponímia<sup>3</sup> (Figura 2) e fazendo alusão ao conhecido Monte Horeb ou Gabal Musa, e também Monte Sinai, uma montanha na península do Sinai, no Egito. Para satisfazer a necessidade dos atuais peregrinos, é deslocado no espaço e no tempo, transformando e modificando o uso do lugar pelos grupos que o frequentam assiduamente com o propósito da prática da hierofania. Ainda no que diz respeito ao Monte Horeb, este é considerado um local sagrado pelas religiões abraâmicas (o Monte Sinai é mencionado muitas vezes no Livro do Êxodo e em outros livros da Bíblia e do Alcorão).

Figura 2: Parque Municipal Morro da Gamela - Monte Horebe



Fonte: O autor (2020)

Assim percebe-se, que a experiência com o sagrado e sua adequação são primordiais para que determinados lugares se tornem diferentes. Para o crente, o espaço não é homogêneo, mas há roturas, quebras, considerações que o diferenciam dos demais. O sagrado é aquilo que se

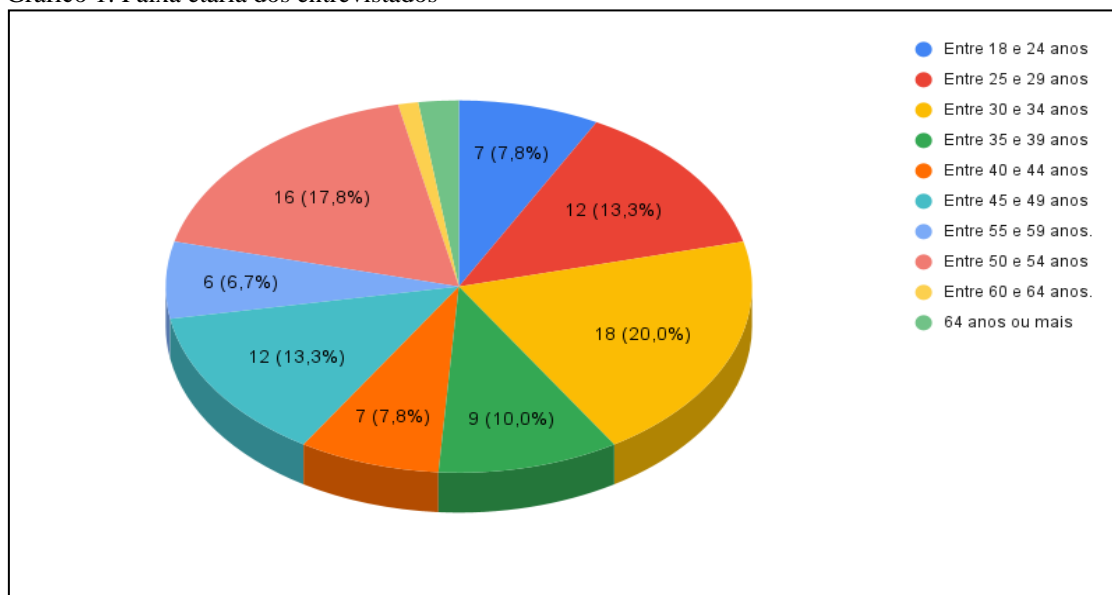
<sup>3</sup> Da Lexicografia - parte da onomástica que estuda os nomes próprios de lugares.

difere integralmente do comum, é algo que se assume completamente distinto do mundo do dia a dia (ELIADE, 2013).

Tendo isso em mente e dada a incessante visitação ao longo do dia por peregrinos, é importante salientarmos que se tornou muito relevante lançar o olhar para esses visitantes e traçar, de forma simplificada, o perfil dessas pessoas quanto às informações referentes à idade e ao sexo, além de sua filiação religiosa, que delineia, em princípio, o público que visita o Parque Municipal Morro da Gamela. Tais respostas em um simples questionário se mostraram insuficientes para explicar o motivo das intensas visitas ao referido espaço.

No tocante à aplicação dos questionários, foi perceptível certa resistência dos entrevistados. Muitos deles mostravam-se receosos com nossa abordagem, pois imaginavam que se tratava de algum ato de fiscalização do poder público municipal que tivesse como objetivo proibir as peregrinações ao Monte Horebe. Tais temores justificam-se pelo fato de que, devido à pandemia do novo coronavírus, que impôs o isolamento social e, consequentemente o fechamento dos templos religiosos, restou apenas o Monte Horebe como espaço possível para a realização de cultos.

Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados



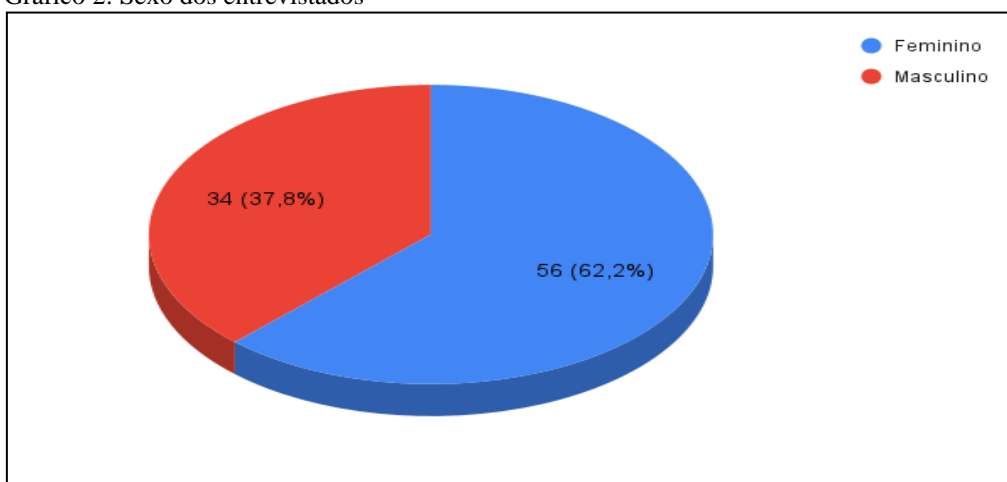
Fonte: O autor (2020).

Dessa forma, o Gráfico 1 mostra a heterogeneidade da faixa etária<sup>4</sup> do público que o parque municipal recebe, com idades que variam de 18 a 64 anos ou mais. Nesse sentido, observa-se que a morfologia acidentada do espaço não é fator impeditivo para que pessoas com idade acima dos 60 anos visitem o espaço, ainda que a variação de altimetria não seja tão elevada.

Ainda na exposição dos dados captados através do questionário, constata-se, no campo sexo, a preponderância de pessoas do sexo feminino em relação ao masculino (ver Gráfico 2), denotando as transformações ocorridas no neopentecostalismo. Isso porque, tradicionalmente, nas relações de gênero, as igrejas neopentecostais, em especial, se caracterizam por uma leitura e interpretação fundamentalistas e machistas da Bíblia.

<sup>4</sup> Errata: no gráfico 1, não foi assinalado nenhum peregrino com faixa etária entre 55 e 59 anos. Por outro lado, foram assinalados os quantitativos de dois peregrinos com faixa etária entre 60 a 64 e de um peregrino com faixa etária de 64 anos ou mais, correspondendo, então, a 2,2% e 1,1%, respectivamente, do total de entrevistados.

Gráfico 2: Sexo dos entrevistados



Fonte: O autor (2020).

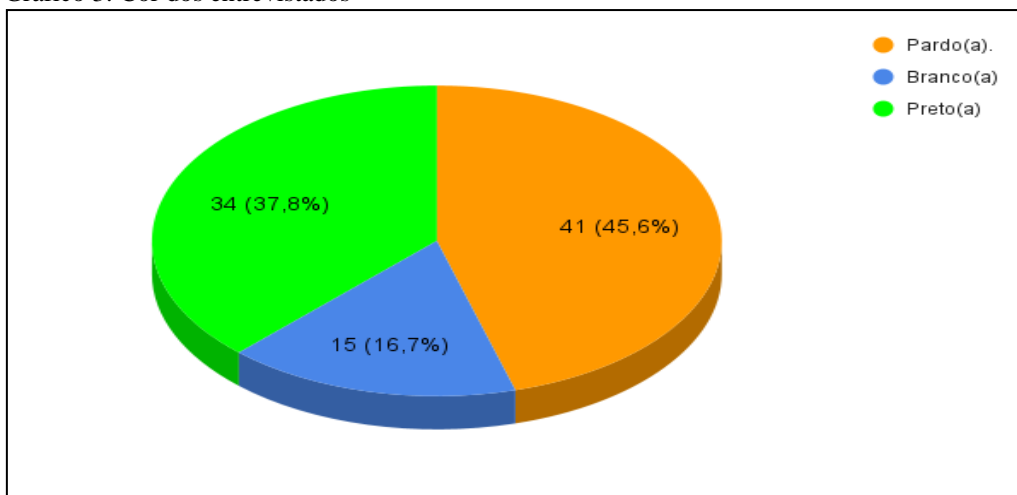
É o que se vê, por exemplo, em I Timóteo 2: 11-12: “A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio”. Também em 1º Coríntios 14:34-35: “As mulheres estejam caladas nas igrejas, porque lhes não é permitido falar”. Essa visão machista é mais predominante no Brasil, talvez pelo fato de, na formação pentecostal socio-histórica, predominar uma mentalidade de alienação política (ROLIM CARTAXO, 1987, p. 46).

Dessa forma, e com apoio nesse tipo de retórica, as mulheres eram, e ainda são impedidas, em algumas agremiações, de ser pastoras, missionárias, evangelizadoras e, nesse recorte, subir o monte. No entanto, isso tem mudado, haja vista que há uma franca renovação das gerações cristãs neopentecostais, no bojo da terceira onda pentecostal no Brasil, o que inclui novas relações dogmáticas e uma mudança do pensamento acerca das doutrinas, outrora restritivas quanto a vestimentas, por exemplo.

Portanto, as experiências desse espaço, que não refuta as imaterialidades relativas a ele e influentes no cotidiano de cada fiel, assim como sua propagação como espacialidade, sugerem refletir sobre o crescimento dos religiosos no Brasil.

Ao longo do dia, do mês, do ano, há um quantitativo de peregrinos que varia, durante o horário do almoço, no intervalo do trabalho, após o trabalho, nos finais de semana, em dias de semana, sozinhos ou em pequenos grupos.

Gráfico 3: Cor dos entrevistados



Fonte: O autor (2020).



No que tange aos dados que trazem informações sobre as cores<sup>5</sup> dos frequentadores do Monte Horebe (ver Gráfico 3), apresentaram-se as três cores que compõem o cenário populacional brasileiro, dialogando com o movimento religioso neopentecostal, que se encontra majoritariamente nas periferias. Segundo dados do IBGE, tomando-se como base o ano de 1991/2010, o movimento neopentecostal capitaneado pela agremiação Assembleia de Deus no Brasil e no Espírito Santo concentra o quantitativo majoritário de pessoas pardas e pretas.

### Considerações finais

O caminho e a trajetória desta pesquisa nos remeteram a pensar sobre a experiência religiosa como um processo de origem das cidades, mas também na sua constante transformação, ainda que até agora não tenhamos obtido êxito em desvendar alguns elementos que apresentam as bases dessa transformação. Contudo, foi possível compreender que o peregrino não é um sujeito passivo, pois seu olhar é interessado e ativo, transformador e criador de novas intervenções, e sua vontade interfere efetivamente na modificação da paisagem.

Não obstante, a Geografia humanista define o espaço sagrado como um vetor que lança outros valores além dos materialistas e que eleva o homem acima de si mesmo, ao elevar seus olhos para o céu, ao transpor lugares para além de seu cotidiano, mas, sobretudo, ressignificando tais lugares através da prática religiosa. Agindo dessa forma, ele se insere como agente transformador do espaço, ao mesmo tempo que se percebe transformado por ele.

Ao tentarmos nos aproximar das explicações norteadoras dessa vontade de se relacionar através do sagrado, mais nos aprofundamos nas dimensões percebidas do espaço. Há, porém, diversos elementos que nos restam ainda por compilar e que não se apresentam.

### Referências

- BARBOSA, E. P. Cavernas como espaços sagrados. *In*: RASTEIRO, M. A.; MORATO, L. (org.). CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 32., 2013, Barreiras. **Anais** [...]. Campinas: SBE, 2013. p. 157-165. Disponível em: [http://www.cavernas.org.br/anais32cbe/32cbe\\_157-165.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais32cbe/32cbe_157-165.pdf). Acesso em: 18 maio 2020.
- CARVALHO, José Rodrigues de. **Território da religiosidade: fé, mobilidade e símbolos na construção do espaço sagrado da Romaria do Senhor do Bonfim em Araguacema, Tocantins**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de Goiás, Goiânia, 2014
- CONCEIÇÃO NETO, B.; LUDKA, V. M. Análise e Reflexões a partir do espaço sagrado construído por meio da gruta do Monge João Maria em Ventania - PR: um relato de experiência de campo. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v. 2, n. 2, Edição Especial, p. 42-54, 2016.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- GIL FILHO, Sylvio Fausto; PEREIRA, Clevisson Júnior. Geografia da Religião e Espaço Sagrado: diferenças entre as noções de lócus material e conformação simbólica. **Revista Eletrônica Ateliê Geográfico**, Goiânia, n. 1, v. 6, abr./2012, p 35-50. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index/ateliê/article/view/18760>. Acesso em: 2 ago. 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

---

5 Não houve registro de escolha dos itens que designam os grupos étnicos asiático ou indígena na amostra colhida.



OTTO, Rudolf. **O sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1992.

ROLIM CARTAXO, F. **O que é Pentecostalismo**. São Paulo: Editora Brasilense, 1987.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: EdUERJ/NEPEC, 2002.

ROSENDAHL, Z. Os caminhos da construção teórica: ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. **Espaço e Cultura**: pluralidade temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 47-78.

ROSENDAHL, Z. Região cultural: um tema fundamental. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.). **Espaço e cultura**: pluralidade temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 11-43.

ROSENDAHL, Z. **Hierópolis**: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

ROSENDAHL, Z. Território e Territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. In: CONGRESSO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., 2005, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: EdUERJ 2005. p. 12928 - 12942.

ROSENDAHL, Z. **Trilhas do Sagrado**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço, Técnica e tempo**: razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

SIQUEIRA, João Paulo. **Território e Territorialidades no espaço turístico do Círio de Nazaré no município de Vigia -PA**. In: Christian Dennys Monteiro de Oliveira, Tiago Vieira Cavalcante. (Org.). **Geoeducação em Espaços Simbólicos**. 1.ed. Curitiba: CRV, 2019, v. 1, p. 18-357.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, Yi-Fu. **Topoflia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.